
Sensibilidades: escrita e leitura da alma.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. In: Pesavento, Sandra Jatahy; Langue, Frédérique. (Org.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais.** 1ed.Porto Alegre: UFRGS, 2007, v. 1, p. 9-21.

Luciana Rodrigues Gransotto

**Edição electrónica**URL: <http://journals.openedition.org/artelogie/4140>

DOI: 10.4000/artelogie.4140

ISSN: 2115-6395

Editora

Association ESCAL

Refêrencia eletrónica

Luciana Rodrigues Gransotto, « Sensibilidades: escrita e leitura da alma. PESAVENTO, Sandra Jatahy. In: Pesavento, Sandra Jatahy; Langue, Frédérique. (Org.). Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais. 1ed.Porto Alegre: UFRGS, 2007, v. 1, p. 9-21. », *Artelogie* [Online], 14 | 2019, posto online no dia 05 setembro 2019, consultado o 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/artelogie/4140> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/artelogie.4140>

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.

Association ESCAL

Sensibilidades: escrita e leitura da alma. PESAVENTO, Sandra Jatahy.
In: Pesavento, Sandra Jatahy;
Lange, Frédérique. (Org.).
Sensibilidades na história:
memórias singulares e identidades
sociais. 1ed.Porto Alegre: UFRGS,
2007, v. 1, p. 9-21.

Luciana Rodrigues Gransotto

- 1 Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009) foi uma historiadora brasileira, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Após iniciar formação acadêmica na França, no princípio da década de 1990, teve uma importante ruptura epistemológica em sua trajetória intelectual, quando rumou da História Econômica para a História Cultural, posicionamento justificado, sobretudo, pelo incômodo da rigidez metodológica quanto aos fatos e acontecimentos do passado. Em um empreendimento intelectual, as sensibilidades foram, desde então, uma das discussões teórico-metodológicas que permearam seus estudos e produções científicas.
- 2 Pesavento foi uma das organizadoras, juntamente com Frédérique Lange, da obra coletiva *Sensibilidades na História: memórias singulares e identidades sociais*, publicada do ano de 2007. Ambas trabalharam no grupo de pesquisa *Histoire des Sensibilités*, do CERMA/EHESS, durante a década de 2000. O livro é composto por onze capítulos, escritos por pesquisadores (as) de vários países e uma entrevista feita à Arlette Farge. A obra tem o texto de abertura de Serge Gruzinski. No capítulo *Sensibilidades: Escrita e Leitura da Alma*, Pesavento realiza a historicização da noção de sensibilidade – e sua

constituição - estabelecendo conexões, aproximações e distanciamentos entre correntes teóricas de diferentes intelectuais. A grande questão que norteia o texto é: como apreender e/ou capturar as razões e os sentimentos que qualificam a realidade? Através da sua narrativa é possível vislumbrar um quadro intelectual de pensadores e suas interpretações sobre as sensibilidades, entre eles Epicuro e Lucrécio, Platão e Aristóteles, passando por Rousseau, Johan Huizinga, Carl Gustav Jung, Roland Barthes, Carlo Ginzburg, Lucien Febvre, Arlette Farge, Johann Gustav Droysen, Wilhelm Dilthey e Walter Benjamin.

- 3 No início do século XX, o holandês Johan Huizinga indicava a diferença nos modos de pensar e agir dos seres humanos, permitindo a reflexão sobre a alteridade e a diversidade das formas de perceber o mundo. A preocupação dos (as) historiadores (as) em compreender uma época, vinculando os sentidos dado pelos indivíduos ao mundo, se fortalece na Escola dos Annales, a exemplo de Lucien Febvre e o estudo da História das Mentalidades.
- 4 Pesavento indica que as sensibilidades não partem do conhecimento científico, do racional, mas se constituem através das experiências humanas, as quais mobilizam o corpo, as sensações, os sentimentos e as emoções em reação aos acontecimentos físicos ou psíquicos. Por outro lado, estão vinculadas à manifestação do pensamento, onde a percepção de um certo momento está relacionada a uma outra lembrança. Dentro desse contexto, é relevante a referência que ela traz sobre a proposição de Roland Barthes, ao estabelecer as diferenças - mas também a indissociabilidade - entre “studium” e “punctum”, ou seja, entre o campo do saber e da cultura (práticas sociais) e aquele das emoções (subjetividades), como formas de conhecimento do mundo. Pensando em uma certa “estranheiridade” com o que se passou em um outro tempo e em relação ao ‘outro’, a autora inclui um elemento importante articulado ao conceito de sensibilidade: a alteridade. Para Paul Ricoeur, a alteridade está vinculada à complexa forma de perceber o mundo e os indivíduos, considerando as distintas temporalidades, as quais já estabelecem um certo distanciamento com os (as) historiadores (as). Nesse sentido, seria necessário incorporar uma “atitude hermenêutica”, para pensar e compreender as experiências humanas, ultrapassando as distâncias entre tempo e cultura.
- 5 A materialidade das sensibilidades, através das fontes e dos registros, são compreendidas por Pesavento como “testemunhos do sensível”, por se relacionarem com as subjetividades inseridas nas experiências individuais e coletivas. Nessa operação, ainda há a importância do esforço da imaginação, aliada ao acúmulo de saberes de um (a) historiador (a). Citando Walter Benjamin, a autora percebe as imagens como uma das expressões significativas das sensibilidades, fazendo parte de um conjunto de narrativas que permeiam o imaginário, tendo o poder da provocação.

AUTOR

LUCIANA RODRIGUES GRANSOTTO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Área Estudos de Gênero (EGE).